

Inglês de Sousa e os *Contos amazônicos* (1893): uma proposta de leitura literária para a Educação Básica

Marcela Ferreira Matos (IFG/UFG)¹

Vivianne Fleury de Faria (UFG)²

Resumo: As diretrizes atuais para o Ensino Médio apontam para propostas pedagógicas que devem considerar alguns elementos, como a articulação entre os diferentes saberes. Ao se pensar a literatura nesse contexto, surgem várias possibilidades de trabalho interdisciplinar, ampliando o contato dos alunos com a leitura literária além de exclusivamente na disciplina de Língua Portuguesa ou nas disciplinas integrantes da área de Linguagens e suas tecnologias. Deste modo, é possível pensar a Amazônia a partir dos *Contos Amazônicos* (1893), do escritor paraense Inglês de Sousa, e ampliar discussão para outras disciplinas, como Geografia, História, Sociologia, Biologia, dentre outras. A literatura na Educação básica é de suma importância, pois a leitura do texto literário pode desenvolver em nós, como aponta Candido (2011), “a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. A partir deste entendimento, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta didática de caráter interdisciplinar para o Ensino Médio tendo por objeto a leitura da obra *Contos amazônicos*, de Inglês de Sousa, o que enseja a discussão da relação entre a terra e o homem, apresentada pelo autor em suas narrativas. Pensar o homem em contato com o mundo e a natureza ao seu redor, pela literatura, é uma possibilidade de “adiar o fim do mundo”, como aponta Krenak, ao afirmar que devemos ampliar os nossos horizontes existenciais, enriquecendo as nossas subjetividades.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Inglês de Sousa; Conto, Leitura Literária.

Abstract: Current guidelines for secondary education point to pedagogical proposals that must consider certain elements, such as the articulation of different disciplines. When considering literature in this context, several possibilities for interdisciplinary work emerge, expanding students' exposure to literary reading beyond the exclusive scope of Portuguese or the disciplines within the area of Languages and their Technologies. Thus, it is possible to consider the Amazon through the lens of "Contos Amazônicos" (1893), by the Pará-born writer Inglês de Sousa, and broaden the discussion to other disciplines, such as Geography, History, Sociology, Biology, and others. Literature in basic education is of paramount importance, as reading literary texts can develop within us, as Candido (2011) points out, "a measure of humanity by making us more understanding and open to nature, society, and our fellow human beings." Based on this understanding, this work aims to present an interdisciplinary teaching proposal for high school students, focusing on the reading of "Contos amazônicos" (Amazonian Tales) by Inglês de Sousa. This approach fosters a discussion of the relationship between the

¹ E-mail: marcela.ferreira@ifg.edu.br

² E-mail: vivianne_fleury_faria@ufg.br

earth and humanity, as presented by the author in his narratives. Reflecting on humanity's connection with the world and the nature around them, through literature, is a possibility of "postponing the end of the world," as Krenak points out, stating that we must broaden our existential horizons, enriching our subjectivities.

Keywords: Teaching literature; Inglês de Sousa; Short story, Literary Reading.

Introdução

As diretrizes para o Ensino Médio, instituídas pela Lei no 14.945, de 31 de julho de 2024, definem que a composição do currículo deverá ser composta por formação básica e de itinerários formativos, considerando alguns elementos como a “articulação entre os diferentes saberes com base nas áreas do conhecimento”. Essas são a área de Linguagens e suas tecnologias, integrada pela Língua Portuguesa e suas Literaturas, Língua Inglesa, Artes e Educação Física; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias, integrada por Biologia, Física e Química e a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia (Brasil, 2024). As áreas citadas compreendem a formação básica, que tem os direitos e os objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC (Base Nacional Curricular Comum).

Por sua vez, para os itinerários formativos há uma resolução do Conselho Nacional de Educação, de maio de 2025, que institui os Parâmetros Nacionais para a oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamentos (IFAs) no Ensino Médio. Dentre os princípios pedagógicos para a oferta dos IFAs são apontados como base a “interdisciplinaridade, a contextualização e a articulação entre a experiência social, a ciência, a cultura e as tecnologias como princípios organizadores da ação gestora e dos processos de ensino-aprendizagem”. Dessa forma, para a implementação, ressalta-se o “fortalecimento da atuação docente” para desenvolver “práticas pedagógicas interdisciplinares” (Brasil, 2025). Percebe-se nesse documento o destaque para o conceito de interdisciplinaridade, que é almejado para os IFAs, com o termo sendo registrado 25 vezes no texto dos Parâmetros.

A partir dessa perspectiva, a literatura pode ser um caminho para o trabalho interdisciplinar, integrando as diferentes áreas do conhecimento, com a possibilidade de um trabalho transdisciplinar. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é apresentar a obra *Contos amazônicos*, de Inglês de Sousa, como uma alternativa para um trabalho interdisciplinar no Ensino Médio, com o intuito de promover a leitura literária nessa etapa de ensino, além de pensar sobre o universo amazônico, em diálogo com diversas disciplinas, como Geografia, História, Sociologia, Biologia, dentre outras.

A literatura no Ensino Médio

Na BNCC, as definições sobre as práticas pedagógicas com a literatura são apresentadas dentro da área de Linguagens e de forma específica na disciplina de Língua Portuguesa. O documento reforça o trabalho com a literatura no Ensino Médio, indicando de forma explícita a importância da leitura do próprio texto literário, sem se valer apenas de resumo, simplificações ou do uso expressivo de outros “gêneros artísticos substitutivos”, como o cinema, dentre outros. Descreve que a literatura

enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (Brasil, 2018, p. 499)

Esse panorama apresenta a literatura como uma fonte para enriquecer a percepção dos jovens estudantes em relação ao mundo, para compreendê-lo e refletir sobre suas vivências. Por ser tão importante na vida dos seres humanos, Antonio Candido a defendeu como um direito inalienável, que pode contribuir para a humanização, conceito que é definido pelo crítico como:

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (Candido, 2011, p. 182)

Essa sensibilidade pode ser despertada por meio da leitura de textos instigantes e intrigantes, que fazem com que o leitor reflita sobre o mundo, o seu ambiente e sua relação com o outro, em várias perspectivas. É uma abertura para caminhos sem volta, pois a literatura pode revelar mundos diferentes que interferem significativamente no pensamento das pessoas.

Para que a literatura possa ter essa interferência e ser uma possibilidade de mudança substancial para humanização das pessoas é necessário que os textos sejam acessíveis a todos. No entanto, esse direito tem sido negado a população em geral, que encontra, muitas vezes, apenas na escola o acesso ao mundo literário, e nisso podemos considerar não somente os livros “físicos”, como também espaços como bibliotecas, eventos como saraus, clubes de leitura, professores interessados na formação literária de seus alunos.

Na contramão deste quadro, os documentos oficiais almejam que a leitura, principalmente a leitura literária, seja feita cotidianamente no ambiente escolar. Em um dos objetivos específicos de aprendizagem da área de Linguagens descritos nos Parâmetros Nacionais para a oferta dos IFAs, incluindo o campo artístico-literário, pretende-se:

Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.(Brasil, 2025)

Para esse objetivo, espera-se que os estudantes demonstrem a capacidade de interpretar discursos literários e outros, “considerando suas intencionalidades, modos de construção e circulação”, além de conseguir identificar “representações sociais”. Essas competências são específicas para área de Linguagens e suas Tecnologias, e são importantes para a formação dos jovens do Ensino Médio. No documento são apresentados objetivos, descritos na forma de competências e habilidades para cada área do conhecimento. Além disso, há um quadro das competências comuns para os IFAs, em que é possível vislumbrar ideias para a concepção de projetos que promovem a interdisciplinaridade, além das disciplinas relacionadas a cada área do conhecimento. Nesse contexto, os professores podem pensar na literatura como um elo entre as diferentes áreas.

Para Suanno (2022), a “interação entre duas ou mais disciplinas na busca da superação da fragmentação do conhecimento favorece a interdisciplinaridade”. Essa é a proposta dos itinerários formativos, de caráter interdisciplinar, para os estudantes possam “ampliar o diálogo entre as dimensões teóricas e práticas dos conteúdos”. Almeja-se que isso chegue a uma proposta transdisciplinar que “visa transcender as fronteiras do conhecimento disciplinar no intuito de ampliar a compreensão, a percepção e a consciência sobre os fenômenos estudados”. (Suanno, p. 271)

Com a literatura, as possibilidades de uma proposta transdisciplinar podem ser potencializadas, visto que os textos literários carregam conteúdos em suas estruturas oferecendo um diálogo profícuo entre as disciplinas. No entanto, as propostas interdisciplinares ou transdisciplinares demandam organização e cooperação dos envolvidos, tanto do corpo docente, como da escola como um todo, seja no apoio pedagógico ou de estrutura.

Inglês de Sousa e os *Contos amazônicos*

Herculano Marcos Inglês de Sousa foi um escritor paraense, nascido em Óbidos -PA, em dezembro de 1853, viveu a infância na Amazônia, depois foi estudar em Recife, São Paulo e Santos, estabilizando-se no Rio de Janeiro, onde veio a falecer em 1918. A vida nas terras paraenses sempre fez parte do enredo de suas obras literárias, escritas quando o autor estava longe de sua terra natal. As suas obras compreendem os romances *O cacaulista*, *História de um pescador*, *O coronel Sangrado*, *O missionário*, e o livro de contos *Contos amazônicos*.

Os *Contos amazônicos* foram publicados em 1893, reunindo contos publicados ao longo da carreira jornalística de Inglês de Sousa, como Marcela Ferreira (2017) aponta em sua pesquisa. A obra é composta por 9 contos, a saber: *Voluntário*, *A feiticeira*, *Amor de Maria*, *Acauã*, *O donativo do capitão Silvestre*, *O gado do Valha-me-Deus*, *O baile do judeu*, *A quadrilha de Jacó Patacho* e *O rebelde*.

Nos contos, a natureza amazônica aparece como uma força constante de interferência na vida, nas atitudes e nos pensamentos das personagens. Não é apenas um cenário em que se desenvolve o enredo, ela está intrinsicamente ligada aos acontecimentos, atuando de forma ativa nas narrativas. A realidade, principalmente das comunidades ribeirinhas, é ressaltada, com destaque na luta do homem e o meio selvagem, apresentando os embates políticos e sociais vividos no século XIX, além das lendas populares e crendices, com o imaginário popular sendo questionado, principalmente pelo cientificismo sendo difundido naquela época, como o evolucionismo e o positivismo.

Pela riqueza dos temas discutidos e explorados nos *Contos amazônicos* é possível pensar em diferentes possibilidades de trabalho com o texto literário, uma possibilidade é associar a área de Linguagens e suas tecnologias com a de Ciências humanas e sociais e Ciências da Natureza. A seguir, apresenta-se um quadro com diversos temas que foram tratados na leitura de cada conto. Não se pretende aqui encerrar com esses temas, visto que a literatura pode trazer inúmeras possibilidades, principalmente ao se pensar em diversos contextos em que ela for trabalhada. Ou seja, é muito diferente fazer a leitura em estados que não fazem parte da Região Norte, onde poucos conhecem a paisagem e possivelmente as lendas amazônicas. Para esses, provavelmente, será um momento de se conhecer outras realidades e vivências e pensar a região amazônica de outra forma.

Tabela 1: Contos e temas possíveis

Conto	Áreas do conhecimento	Temas
Voluntário	Ciências humanas e sociais; Ciências da natureza	Recrutamento forçado, Guerra do Paraguai, Descrição da paisagem; modo de vida das comunidades ribeirinhas;

		modos de produção de subsistência: lavoura, pesca e artesanato; coronelismo
A feiticeira	Ciências humanas e sociais; Ciências da natureza	Lendas; crendice popular versus ciência; paisagem; modos de vida
Amor de Maria	Ciências humanas e sociais; Ciências da natureza	Plantas; Descrição da paisagem; crendice popular
Acauã	Ciências humanas e sociais;	Lendas; crendice popular; religiosidade
O donativo do Capitão Silvestre	Ciências humanas e sociais;	Questão Christie; Cabanagem; organização da população por uma questão nacional;
O gado do Valha-me-Deus	Ciências humanas e sociais; Ciências da natureza	Crendice popular; paisagem
O baile do judeu	Ciências humanas e sociais;	Lendas; antissemitismo; preconceito
A quadrilha de Jacó Patacho	Ciências humanas e sociais; Ciências da natureza	Violência; Cabanagem; Portugueses na época; modo de vida nas comunidades ribeirinhas
O rebelde	Ciências humanas e sociais;	Cabanagem, Luta pela liberdade e igualdade; relações autoritárias e opressivas

Fonte: Elaboração própria.

O quadro representa não só a diversidade de temas, mas também as possíveis interações entre as áreas de conhecimento para a abordagem de cada conto. Aliás, a leitura integral de um texto é o ponto de partida de qualquer prática pedagógica envolvendo a literatura. Outro ponto que cabe ressaltar é que em uma aproximação interdisciplinar, a leitura inicial da obra literária deve estar prevista no cronograma das ações de todos os professores envolvidos, que a partir desta leitura poderão trazer a contribuição de sua área do conhecimento para a sala de aula.

O interessante de se trabalhar com narrativas curtas é que elas podem ser lidas na íntegra em sala de aula, garantindo o contato com o texto literário por todos os alunos participantes. A partir desta leitura, passa-se para a interpretação conjunta e posterior análise mediada pelo professor de Língua Portuguesa, que propiciará a exploração das particularidades de cada conto, não só do enredo, mas outros elementos intrínsecos à narrativa, como as personagens, o tempo, o espaço, o ambiente e o narrador. Aliás, os narradores de Inglês de Sousa são importantíssimos para se compreender a mensagem de cada história, pois eles conduzem o olhar do leitor para os diversos pontos da história, fazendo até mesmo, em alguns momentos, uma confusão em relação à perspectiva, levando o leitor ora a desacreditar, ora a acreditar na sua versão da narrativa.

Essa primeira análise da tessitura do texto, que ressalta os elementos da narrativa, é crucial para o trabalho com literatura, pois ajuda de forma substancial a percepção dos alunos em relação ao texto literário, criando caminhos para que eles possam ler e analisar outros textos. Somente após esse trabalho na área de Língua Portuguesa que se pode pensar nas articulações com outras disciplinas.

Com efeito, *Os Contos amazônicos* são textos profícuos para serem lidos na escola, sendo possível a discussão de vários temas. As narrativas suscitam a curiosidade dos leitores, tornando a leitura um momento agradável em sala de aula, pois os alunos tendem a se manter atentos aos movimentos da narrativa. Um exemplo, é o conto que abre a obra, “Voluntário”.

Em “Voluntário” há possibilidades de apresentar a paisagem amazônica e as formas de trabalho na região. A personagem Pedro pescava pirarucu e peixe-boi, vendia no porto de Alenquer para sustento da casa, além disso ajudava a mãe na pequena lavoura de cacau, que não rendia muito. Como pescador, Pedro também dividia com alguns vizinhos o pescado. A vida das mulheres, sua relação com o trabalho, e o artesanato também é citada no conto, mostrando como Rosa, mãe de Pedro, tecia rede e como a indústria de teares havia interferido nessa atividade. Esses são alguns pontos destacados na narrativa, a vida da mãe e do filho na Amazônia, mas no conto também aborda o recrutamento forçado de soldados para a guerra entre o Brasil e o Paraguai. Inglês de Sousa nomeia o conto de forma irônica, Voluntário, e ao ler percebe-se que não há voluntariado, pelo contrário, os jovens eram ameaçados e forçados a aceitar essa situação, por ficarem à mercê dos coronéis, que tinham mais poder do que o próprio sistema judiciário. A cena em que os “voluntários” são levados para longe dos seus entes queridos pode causar grande comoção entre os leitores, ao pensar no que as personagens estão perdendo ao serem obrigadas a ir para a guerra.

Trazendo o conto para a atualidade é profícuo relacioná-lo com a discussão do desenvolvimento sustentável, pensando na paisagem amazônica e os modos de subsistência das comunidades ribeirinhas, as relações de trabalho, as desigualdades sociais, dentre outros temas. Assim, esse conto é propício para um trabalho interdisciplinar entre três áreas do conhecimento, a saber: Linguagens, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza.

O quadro a seguir é uma amostra de alguns temas que podem ser discutidos por algumas disciplinas do Ensino Médio. Mais uma vez, são possibilidades que podem ser ampliadas com a leitura dos contos por professores de cada área do conhecimento.

Tabela 2: Disciplinas, temas e ações possíveis a partir dos *Contos amazônicos*

Disciplina	Temas	Ações possíveis
------------	-------	-----------------

Sociologia	Relações de trabalho; desigualdade social; formação de comunidades; questões identitárias	Debates sobre justiça social; análise de personagens como representações de grupos sociais
Geografia	Territórios, ocupação do solo, ecossistemas, desmatamento, hidrografia	Análise de mapas, debates sobre desenvolvimento sustentável, pesquisa sobre impactos ambientais
História	Culturas; Saberes tradicionais; Cabanagem, Questão Christie	Análise de documentos, pesquisa histórica, construção de linha do tempo
Biologia	Biodiversidade amazônica, cadeias alimentares, impactos da ação humana na fauna e flora	Pesquisa sobre espécies amazônicas, discussão sobre conservação ambiental
Química	Recursos naturais e minerais da Amazônia	Pesquisa sobre os recursos
Artes	Saberes tradicionais e arte na Amazônia	Pesquisa e análise de arte produzida na Amazônia

Fonte: Elaboração própria.

Esse quadro pode ser o primeiro passo para o que o professor da área de Língua Portuguesa apresente a proposta para outros professores para se planejar um trabalho interdisciplinar tendo como base a leitura dos *Contos amazônicos* de Inglês de Sousa. Os textos podem fazer com que o aluno possa refletir sobre sua relação com o meio ambiente, as comunidades e os saberes tradicionais da Amazônia. Essa reflexão pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e mais engajados com os problemas ambientais brasileiros.

Considerações finais

Em *Ideias para adiar o fim do mundo*, Ailton Krenak (2019) defende que se for possível contar mais uma história o mundo estará adiando o seu fim. No entanto, atualmente, contar histórias tem se restringindo ao ambiente escolar, uma vez que em geral crianças e adolescentes ouvem diversas narrativas somente nesse ambiente. Assim, é necessário que se desenvolva projetos que amplifiquem o contato dos alunos com textos literários.

No Ensino Médio, como em toda a Educação Básica, os projetos interdisciplinares podem ser uma alternativa viável para que os professores de diversas áreas trabalhem com literatura e, por conseguinte, com leitura, ampliando o sentido dos textos ao ser analisado a partir de diversas visões diferentes, conforme cada área do conhecimento. Como foi evidenciado nesse artigo, ao trazer os *Contos amazônicos*, de Inglês de Sousa, há muitas possibilidades de se trabalhar com literatura em diversas áreas e suas respectivas disciplinas.

Para que isso seja possível, a prática pedagógica interdisciplinar, como almejada pelos Parâmetros Nacionais para a oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamentos (IFAs) no Ensino Médio, precisa ser planejada e necessita da adesão de outros professores para que seja concretizada. Esses precisam abraçar o projeto, começando pela leitura da obra que será trabalhada. Não adianta usar materiais prontos e segui-los à risca, pois cada contexto pode levar a análises diferentes do mesmo livro. Assim, o primeiro passo é a leitura integral dos textos que serão trabalhados por todos os professores integrantes do projeto. Após a leitura, é que as ações serão pensadas em grupo, em que cada um poderá trazer a sua contribuição.

Ao trazer o livro de Inglês de Sousa, percebe-se que o professor de Língua Portuguesa pode explorar a estética do texto, a forma de narrar do autor, sua linguagem, dentre outras, mas os professores de outras áreas podem abordar o desenvolvimento sustentável, a Amazônia ontem e hoje, as relações de trabalho, os diferentes modos de vida, e, questões históricas, como já exemplificadas no texto. Com a contribuição das diversas áreas do conhecimento, a abordagem do texto terá mais sentido para os jovens, que conseguirão relacionar de forma mais profícua as áreas do conhecimento, percebendo as ligações entre elas.

A leitura de um texto literário, com leituras feitas por diferentes perspectivas, oportuniza a criação de um pensamento mais humano, como também a construção de ambientes relacionais mais empáticos, com menos julgamento e mais alteridade. Como Krenak afirma “definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações”. Para viver e compreender o que ele toma como “maravilhoso” é preciso trazer novas perspectivas para os nossos jovens, e é na escola que isso é possível. Finalizo, ainda com Krenak (2019), “se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos” (p. 14).

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Define diretrizes para o ensino médio, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html> Acesso em: 05/06/2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025. Institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs) no Ensino Médio. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/maio-2025/rceb004_25.pdf Acesso em: 05/06/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 02/03/2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 169-193.

FERREIRA, Marcela. Inglês de Sousa: imprensa, literatura e realismo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOUSA, Inglês de. Contos Amazônicos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. Debates em Educação, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 270–280, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n36p270-280. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14778>. Acesso em: 10 jun. 2025.